



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 2285

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

sobre a regulamentação da natalidade

VII

(Continuação)

Apostelado nos Lares

26. Entre os frutos que maturam mediante um esforço generoso de fidelidade à lei divina, um dos mais preciosos é que os cônjuges, mesmos, não raro, experimentam o desejo de comunicar a outros a sua experiência. Deste modo, resulta que vem inserir-se no vasto quadro da vocação dos laicos uma forma nova e importantíssima de apostolado — do semelhante, por parte do seu semelhante: são os próprios esposos que ensinam e tornam apóstolos e guias de outros esposos. Esta é, sem dúvida, entre tantas outras formas de apostolado, uma daquelas que hoje em dia se apresenta como sendo das mais oportunas.

Aos médicos e ao pessoal sanitário

27. Temos em altíssima estima os médicos e os demais membros do pessoal sanitário, aos quais estão a carregar, acima de todos os outros interesses humanos, as exigências superiores da sua vocação cristã. Perseverem, pois, no propósito de promoverem, em todas as circunstâncias, as soluções inspiradas na fé e na recta razão e esforcem-se por sus-

citar a convicção e o respeito no seu ambiente. Considerem depois, ainda, como dever profissional próprio, o adquirirem toda a ciência necessária, neste campo delicado, para poderem dar aos esposos que porventura os venham a consultar, aqueles conselhos sensatos e equívocos sãs directrizes, que estes, com todo o direito, esperam deles.

(Continua na 4.ª página)

Elogio aos Órgãos de Informação

«Aos órgãos de Informação — Imprensa, Rádio e Televisão — que considero prestimosos auxiliares da Administração pela difusão que proporcionam das soluções adoptadas e dos esclarecimentos que à opinião pública são devidos e ainda, pela colaboração que prestam com a crítica bem intencionada, chamando a atenção da Câmara para certos problemas — eu manifesto a maior admiração e respeito e, também, a esperança de os vir a ter como apoios firmes no exercício das minhas actuais funções.

Aos que queiram ajudar-me antecipadamente agradeço não valioso auxílio e, simultaneamente, informo-os de que sempre estarei disposto a fornecer-lhes os elementos de que necessitam para bem informarem o público sobre as actividades da Câmara» — disse o Sr. Eng.º João Neto Cabris ao tomar posse de Presidente da Câmara Municipal de Portimão.

Dois novos médicos vilaverdenses que concluíram brilhantemente

O SEU CURSO

O nosso problema hospitalar e o Cortejo de Oferendas

Os cursos médicos têm uma frequência que está muito longe de satisfazer às necessidades da evolução da assistência de que o país precisa.

Quando o Concelho de Vila Verde se lançou na arrojada empresa de fundar um hospital, contava com uma equipa de médicos conhecedores e dedicados, mas punha-se o problema da futura sucessão, quando estes servidores do bem público, deixassem de trabalhar.

Duas equipas de trabalhadores fizeram triunfar o hospital: uma dos fundadores e outra de médicos. Na equipa dos

fundadores, estão o Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, dr. Bernardo de Brito Ferreira, dr. Manuel Macedo Barbosa, todos falecidos; Padre Manuel Gonçalves Diogo e Constantino Rodrigues da Costa Machado Vilela.

Foi trabalhar. Em dois anos, bateram o Concelho, quase de porta-em-porta. Na primeira subscrição, só em dinheiro, angariaram-se duzentos contos; o primeiro Cortejo de Oferendas, no ano de abertura do Velho Hospital, de que foi presidente o Padre Diogo, em 13 de Dezembro de 19., rendeu quatrocentos contos; Esses seiscentos contos correspondem hoje cerca de dois mil contos. Do Estado conseguiram-se, graças ao valor do senhor Machado Vilela, chorudas participações. Bastará dizer que todas as obras do velho edifício e equipamento que, naquele tempo, custaram umas centenas de conto, foram totalmente pagas por generosos subsídios do Estado. Assim tudo quanto foi angariado no Concelho, ficou para fundos de construção do futuro Hospital. Durante anos, o Doutor Machado Vilela servia diariamente com a sua equipa de trabalho, que era ele, Padre Diogo, Constantino Vilela e dr. Macedo Barbosa.

Além disso, as bases administrativas foram lançadas de tal modo que, apesar da enorme assistência prestada, o Hospital mantinha-se sem ser preciso tocar nos fundos e ainda juntou os donativos de mais dois cortejos de oferendas organizados pelas Mesas que sucederam à fundadora. A administração do dr. Bernardo de Brito Ferreira e a tesouraria de Constantino Vilela, trabalhos do capitão Abel Soares Nogueira, António Soares de Macedo, dr. José de Oliveira Faria Figueiredo de Matos, foram notáveis.

A equipa médica composta pelos senhores dr. António Ribeiro Guimarães, dr. António dos Santos Ferreira, dr. Manuel da Mota Belo, dr. Macedo Barbosa e dr. Domingos da Silva Pereira, fizeram maravilhas de assistência, em número de assistidos, e em trabalhos executados com tanta dedicação e desinteresse, suprimindo as deficiências do equipamento e instalações.

Entre os médicos é de salientar a acção do dr. Manuel da Mota Belo, porque não sendo do Concelho, foi um entusiasta e benemérito insigne do nosso Hospital. Rápidamente acudia, tudo deixando, não perguntando se havia ou não qualquer remuneração. A quase totalidade dos serviços eram gratuitos, prestados com o mesmo carinho e dedicação dos retribuídos.

Os médicos não tiveram qualquer vencimento do Hospital. Na equipa de enfermagem também prestaram relevantes serviços a enfermeira D. Ana Rosa Machado e outras enfermeiras dedicadas; nos funcionários, trabalhou dedicadamente Manuel de Oliveira Barros.

(Continua na 4.ª página)



Dr. Rui José Esteves Ferreira

Homenagem aos nossos soldados mortos no Ultramar

O Movimento Nacional Feminino de que é dedicada presidente a senhora D. Ester Fernandes, e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, promoveram, no dia 11, às 16,30 h., significativa e patriótica homenagem aos nossos soldados mortos na luta que nos foi imposta no Ultramar. Foi descerrada uma lápide comemorativa

Os convites foram feitos pelo

senhor Presidente da Câmara para esse acto. Como o nosso jornal não foi convidado, deram-nos os seguintes elementos sobre o que se passou:

Na Igreja Paroquial de Vila Verde, no dia 10, às 9 e 11 horas, com a assistência de muito mais gente do que no dia 11, o Pároco celebrou, por sua iniciativa, Missa pelos soldados e civis desta freguesia mortos na guerra do terrorismo no Ultramar; às 11 horas, mandou celebrar Missa pelos civis e militares deste Concelho, mortos na mesma guerra, tendo explicado o seu significado aos fiéis.

(Continua na 4.ª página)

Visita ilustre ao Banco Fonseca & Burnay em Vila Verde

No dia 8 de Novembro, a Agência do Banco Fonseca & Burnay, na Sede do Concelho de Vila Verde, teve a visita do Administrador Director do Banco, senhor Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, há pouco regressado de visita ao Ultramar Português.

A sua vinda é-nos muito agradável, porque é um grande amigo do nosso Concelho, como o demonstrou na abertura desta Agência.

Está ligado à nossa terra, porque aqui viveu muitos anos, com sua família, em Soutelo. Vinha acompanhado de vários Directores.

Foi-lhe muito grato verificar a maneira simpática como os povos do Concelho de Vila Verde e dos Concelhos vizinhos, de que Vila Verde é um centro geográfico, têm correspondido à sua iniciativa para o progresso deste Concelho e desta grande região rural em vias de progresso, que o seu Banco quer fomentar.

Foi sobremaneira apreciada a simpatia com que os emigrantes e suas famílias procuram fazer as suas transferências de capitais através deste Banco e fazem os depósitos na Agência

do Banco Fonseca & Burnay, em Vila Verde.

Também foi comunicado a Sua Excelência que esta simpatia não se limita à Agência de Vila Verde. Os vilaverdenses disseminados pelo país e estrangeiro, e que são tantos, estão a dar preferência ao Banco Fonseca & Burnay, como sinal de gratidão pelo que está a fazer para progresso da nossa terra.

O nosso jornal apresenta a Sua Excelência as suas felicitações.

O Credo do Povo de Deus

Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação do número anterior)

A Santa Igreja

Creemos na Igreja una, santa, católica e apostólica, edificada por Jesus Cristo sobre esta pedra que é Pedro. Ela é o corpo Místico de Cristo, sociedade visível instituída com órgãos hierárquicos e comunidade espiritual simultaneamente; Igreja terrestre, Povo de Deus em peregrinação aqui na terra e Igreja cumular de bens celestes; germe e primícias do Reino de Deus, por meio da qual continuamos, ao longo da história humana, a obra e as dores da Redenção; e que aspira pela sua realização completa, para além do tempo, na glória. No decurso do tempo, o Senhor Jesus edifica a sua Igreja pelos sacramentos que emanam da sua Plenitude. E por eles que a Igreja faz com que os seus membros participem no mistério da Morte e da Ressurreição de Cristo, na graça do Espírito Santo que lhe dá vida e acção. Ela é, portanto, santa,

não obstante compreender no seu seio pecadores, porque ela não possui em si outra vida senão a da graça: é vivendo da sua vida que os seus membros se santificam; e é subtraindo-se à sua vida que eles caem em pecado e nas desordens que ofuscam o brilho da sua santidade. E por isso que ela sofre e faz penitência por estas faltas, tendo o poder de curar delas os seus filhos, pelo Sangue de Cristo e pelo dom do Espírito Santo.

Herdeira das promessas divinas e filha de Abraão segundo o Espírito, por aquele Israel de que ela conserva com amor as Escrituras e do qual ela venera os Patriarcas e os Profetas; fundada sobre os Apóstolos e transmitindo de geração em geração a sua palavra sempre viva e os seus poderes de Pastores no Sucessor de Pedro e nos Bispos em comunhão com ele; perpétua assistida pelo Espírito Santo, ela tem encargo de conservar, ensinar, explicar e difundir a Verdade que Deus revelou, de maneira ainda

(Continua na 2.ª página)

Irão ser vendidos ou dados os Serviços Municipalizados de Vila Verde

Recebemos várias cartas comentando desagradavelmente a suposta resolução constada, talvez um boato — a não ser que tudo se trame em

segredo, como já parece ser da praxe neste Concelho — de a Câmara pretender alienar os Serviços Municipalizados do Concelho de Vila Verde.

O que escrevemos recebeu o aplauso de muitas pessoas que vieram até nós dar-nos o seu apoio.

Não publicamos as cartas, apesar dos pedidos, porque não é da orientação do nosso jornal fazer campanhas, mas unicamente esclarecer e defender os interesses do Concelho, sem andar a bater sempre no mesmo.

As cartas não trazem elementos novos ao que já escrevemos. Algumas vezes, depois dos nossos esclarecimentos, recuou-se em benefício do Concelho; noutras, teimosamente, foi-se para a frente, com prejuízos irreparáveis e gravíssimos.

No caso da alienação dos Serviços Municipalizados, a nossa posição está esclarecida. Não nos move senão o melhor interesse, e de todo o Concelho. Rconhecemos que Prado e Vila Verde, os maiores consumidores, lucrarão, mas em prejuízo das nossas freguesias rurais, que são em maior número.

Agora, façam o que quiserem depois contem com o pelourinho público, a que prenderemos os responsáveis, se resultarem prejuízos para o Concelho. Nada de extremismos tanto em voga nos nossos dias — reformas e inovações, mas depois de estudos cuidadosos, e sem precipitações. Já chega de visões e de planos no ar.



Dr. José Miguel Oliveira Macedo Ferrá



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente 35\$00
Ultramar e Brasil (via marít.) 60\$00
» » (via aérea) . 145\$00
Outras nações (via marítima) . 70\$00
» » (via aérea) . 165\$00
Número avulso 1\$50

= O pagamento deve ser sempre adiantado.

= Para mudar de direcção enviem-nos sempre 2\$00 em selo do Correio.

O Credo do Povo de Deus

Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação da 1.ª página)

velada pelos Profetas e plenamente pelo Senhor Jesus. Cremos em tudo o que está contido na palavra de Deus, escrita ou transmitida, e que a Igreja nos propõe para acreditarmos como divinamente revelado, seja por afirmação solene seja pelo magistério ordinário e universal. Cremos na infalibilidade de que goza o Sucessor de Pedro, quando ensina «ex cathedra», como Pastor e Doutor de todos os fiéis, e que o Colégio dos Bispos possui também, quando com ele exerce o magistério supremo.

Creemos que a Igreja, fundada por Jesus Cristo e pela qual Ele orou, é indefectivamente uma na fé, no culto e no vínculo da comunhão hierárquica. No seio desta Igreja a rica variedade dos ritos litúrgicos e a diversidade legítima dos patrimónios teológicos e espirituais e das disciplinas particulares, longe de prejudicarem a sua unidade, manifestam-na grandemente.

Reconhecendo também a existência, fora do organismo de Igreja de Cristo, de numerosos elementos de verdade e de santificação, que lhe pertencem como coisa própria e tendem à unidade católica, e crendo na acção do Espírito Santo, que suscita nos corações dos discípulos de Cristo o amor por esta unidade. Nós temos a esperança de que os cristãos, que não estão em plena comunhão com a única Igreja, se reunirão um dia num só Rebanho e com um único só Pastor.

Creemos que a Igreja é necessária para a salvação, pois Cristo, que é o único Mediador e Caminho para a salvação torna-se presente para nós no seu Corpo que é a Igreja. Mas, o designio divino da salvação estende-se a todos os homens; e aqueles que, sem culpa da sua parte ignoram o Evangelho de Cristo e a sua Igreja,

mas procuram Deus sinceramente, e sob o influxo da graça, se esforçam por cumprir a sua vontade, reconhecida nos ditames da própria consciência, num número que só o mesmo Deus conhece, podem obter a salvação.

(Continua)

Foi justamente SUSPENSA

a obrigatoriedade dos jornais cintados

Conforme circular do Grémio da Imprensa Não-Diária, que com prazo transcrevemos, por deliberação do sr. Correio-Mor, foi suspensa tal obrigatoriedade, com o que muito nos regozijamos:

«Temos o prazer de comunicar a V. Excia que, por deliberação do sr. Correio-Mor, foi já suspensa a obrigatoriedade do envio dos jornais cintados a partir de 1 de Janeiro.

O assunto vai ser estudado entre o Grémio e um representante do sr. Correio-Mor, de forma a poder encontrar-se a solução mais adequada.

O Grémio congratula-se com o resultado da sua intervenção e com a compreensão do sr. Correio-Mor, que teve palavras de muita consideração por este Grémio e pelos seus agremiados».

Lisboa, 24 de Outubro de 1968.

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção,

a) Rogério Peres Claro

Assinai e propagai "O Vilaverdense".

S. R.

Ministério da Economia

Conselho dos Directores Gerais

Comissão Técnica Regional de Braga

Apoio financeiro à reconversão da cultura cerealífera

Decreto-Lei n.º 46 595

INSTRUÇÕES

No uso da competência conferida pelo n.º 4 do despacho ministerial de 11 de Setembro de 1968 a Comissão Técnica Regional de Braga vem esclarecer os empresários agrícolas de que, para obtermos os subsídios previstos no Decreto-Lei n.º 46 595 (Regime Cerealífero), durante a campanha de 1968-1969, deverão obedecer às seguintes regras:

1 Regras Genéricas

- 1.1. Preencher em triplicado o BOLETIM DE INSCRIÇÃO entregando-o no Grémio da Lavoura do seu concelho até ao dia 31 de Dezembro (cultura de trigo e centeio) ou até ao dia 31 de Maio, acompanhado dos documentos comprovativos da aquisição de sementes e adubos (cultura do milho).
- 1.2. Acatar a orientação emanada do Ministério da Economia em matéria de conversão cultural.

2 Regras Específicas

- 2.1. Milho para Grão
 - 2.1.1. Cultivar uma área mínima de 1 Ha, subdividida no máximo de 3 (três) parcelas livres de soluções de continuidade.

Note: Seja qual for a área cultivada o subsídio só incidirá sobre o máximo de 10 Ha, por agricultor.
 - 2.1.2. Proceder à cultura em terrenos com estas características: Planos ou pouco inclinados, profundos ou médios, bem drenados e com suficiente água de rega.
 - 2.1.3. Só utilizar sementes híbridas de valor cultural, aceite pelos serviços competentes (Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas - Estação Agrária de Braga)
 - 2.1.4. Praticar cultura estreme.

Note: Admite-se neste primeiro ano a consociação simultaneamente com feijão, na percentagem que não exceda 75% da área cultivada com milho híbrido.
 - 2.1.5. Não fazer cultura sob-coberto.
 - 2.1.6. Usar os esquemas de fertilização e correção indicados pelos Serviços Regionais.

Fezer os amanhos culturais na devida oportunidade e com a melhor técnica.
 - 2.1.7.

2.2. Milho Forragem

- 2.2.1. Cumprir todas as regras estabelecidas para a cultura do Milho para grão.
- 2.2.2. Estabelecer um esquema tecnicamente correcto de utilização directa na forragem na alimentação do gado, ou dispor da capacidade de ensilagem que garanta a boa conservação dessa forragem para utilização ao longo do ano.
- 2.3. Trigo e Centeio
 - 2.3.1. Proceder à cultura em terrenos com estas características: Planos ou pouco inclinados, de profundidade média e boa drenagem.
 - 2.3.2. Só utilizar sementes seleccionadas.
 - 2.3.3. Não repetir no mesmo prédio em anos sucessivos a semente de idêntico cereal para grão.
 - 2.3.4. Não fazer culturas sob-coberto.
 - 2.3.5. Não cultivar em terrenos arborizados, admitindo-se porém a existência de árvores dispersas até 80 por Ha, desde que não dificultem a moto-mecanização.

Note: Não se admite a cultura em pomares e vinhas.
 - 2.3.6. Proceder à desprega sempre que pedregosidade dificulte a utilização económica das máquinas.
 - 2.3.7. Usar os esquemas de fertilização mínima que lhe forem determinados pelos Serviços Sociais.
 - 2.3.8. Fazer os amanhos culturais na devida oportunidade e com a melhor técnica.

Note: Os subsídios para as culturas do centeio e do trigo só são concedidos aos empresários agrícolas que se comprometam a proceder à sua substituição no prazo máximo de 2 anos.

Comissão Técnica Regional de Braga

Desportos

(Continuação da 4.ª página)

Apesar de procurarem jogar quase só com os atletas do Concelho, onde há mais brio e bairrismo, tem conseguido resultados surpreendentes no decorrer da Taça da Associação do Futebol de Braga, e com grupos que jogam em categoria superior.

Em Amares, no dia 27 de Outubro, empatou por 2-2; no dia 3 de Novembro, no Campo do Bom Retiro, ganhou ao Galos, de Barcelos, por 4-3; no dia 10 de Novembro, no Campo do Bom Retiro ganhou ao Prado por 2-1.

Parabéns e andem para a frente na criteriosa orientação seguida, sem gastar somas avultadas com jogadores estranhos.

NECROLOGIA

Dr. José Faio Soares de Azevedo

Faleceu em Coimbra, o sr. dr. José Faio Soares de Azevedo, de 61 anos. Era chefe de Serviços da Delegação da Zona Centro da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra. Foi Delegado do Ministério Público em Vila Verde, presidente da Câmara Municipal de Ageda e delegado dos Serviços Médico-Sociais de Coimbra.

Era casado com a sr.ª D. Marle Cecília de Almeida Feio.

Câmara Municipal de Vila Verde

Concurso para Chefe de Conservação de Estradas

Anúncio

A Câmara Municipal de Vila Verde torna público, para os devidos efeitos, que, de harmonia com o deliberado em sua reunião de 26 de Setembro findo, está aberto concurso documental pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» (31 de Outubro), para provimento do lugar de Chefe de Conservação de Estradas, lugar pertencente ao quadro do seu pessoal menor, com o vencimento líquido de 1 500\$00, acrescido do subsídio eventual do custo de vida.

O lugar encontra-se vago por ter sido criado, e os concorrentes deverão possuir pelo menos um dos cursos indicados no § 1.º do art.º 8.º da Lei n.º 2 110, de 19 de Agosto de 1961, e deverão apresentar na Secretaria Municipal os seus requerimentos instruídos com os documentos legais.

Peços do Concelho de Vila Verde, 6 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

Fausto Faio Soares de Azevedo.

Anúncio

MARIA DE LURDES FERNANDES, residente no lugar da Vila de Pico de Regalados, faz Público que faz venda dos seus prédios - Uma morada de Casas torres e rocio junto, sito no lugar de Pelourinho, freguesia de Prado S. Miguel - Campo do Loureiro ou dos Assentos, em Pico S. Paio - Campo do Redondo e Bouça da Cheira, ambos sitos na freguesia de Mós.

Qualquer interessado pode dirigir-se à proprietária que recebe ofertas cu ao Senhor Gaspar Machado, em Vila Verde.

Pico São Paio, 29 de Outubro de 1968.

Assinai e anunciai "O Vilaverdense".

Júlio do Vale & Filhos, L.ª

Certifico que, por escritura de 23 de Agosto do ano corrente, exarada de fl 12 v.o a fl. 15 do livro de notas para escrituras diversas n.º 26.B do Cartório Notarial da Póvoa de Lanhoso, a cargo do notário licenciado José da Fonseca e Silva, foi constituída entre Júlio do Vale, Domingos Quintão do Vale, Carlos Carneiro do Vale e Francisco Carneiro do Vale uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Júlio do Vale & Filhos, L.ª, tem a sua sede no lugar da Aldeia, freguesia da Laje, concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto o transporte de mercadorias em automóveis ligeiros e pesados em regime de aluguer, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem dentro dos limites legais.

3.º

O capital social é de 100 000\$00, integrado por quotas: uma de 85 000\$00, pertencente ao sócio Júlio do Vale, e três de 500\$00, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios.

§ único. As quotas dos sócios: Domingos Quintão do Vale, Carlos Carneiro do Vale e Francisco Carneiro do Vale são em dinheiro, que já deu entrada na caixa social. A quota do sócio Júlio do Vale é constituída pelos seus veículos a seguir identificados, com os quais entra para a sociedade e à qual ficam a pertencer, com as respectivas licenças:

a) O veículo automóvel pesado de marca Studebaker, com a matrícula BL-13-67, da Direcção de Viação de Lisboa, registado na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel de Lisboa sob o n.º 4572, no livro IP-31-B, cuja licença para transportes públicos de roupa e artigos de venda nas feiras foi concedida em 11 de Janeiro do ano corrente pela Direcção de Viação do Porto, ao qual é atribuído o valor de 10 000\$00;

b) O veículo automóvel pesado de marca Bedford, com a matrícula GL-47-43, da Direcção de Viação de Lisboa, registado na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel de Lisboa sob o n.º 251 266, no livro IP 58, cuja licença para transporte e de mercadorias em regime de aluguer foi concedida em 14 de Novembro do ano findo pela Direcção do Porto, ao qual é atribuído o valor de 20 000\$00;

c) O veículo automóvel pesado, de marca Bedford, com a matrícula LC-59-39, da Direcção de Viação de Lisboa, registado na Conservatória do Registo de

Propriedade Automóvel de Lisboa sob o n.º 133 233, no livro IP-32, cuja licença para transporte de mercadorias em regime de aluguer foi concedida em 25 de Outubro de 1965 pela Direcção de Viação do Porto, ao qual é atribuído o valor de 20 000\$00;

d) O veículo automóvel pesado de marca Volvo, com a matrícula PM-15-35, da Direcção de Viação do Porto, registado na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel do Porto sob o n.º 311, no livro 1, cuja licença para transporte de mercadorias em regime de aluguer foi concedida em 14 de Junho de 1956 pela Direcção de Viação do Porto, ao qual é atribuído o valor de 15 000\$00;

e) O veículo automóvel ligeiro, de marca Leyland, com a matrícula SN 49-92, do Direcção de Viação do Porto, registado na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel do Porto sob o n.º 75 869, no livro IP-19, cuja licença para transportes públicos de roupa e artigos de venda nas feiras foi concedida em 24 de Junho do ano findo pela Direcção de Viação do Porto, ao qual é atribuído o valor de 20 000\$00.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral.

5.º

A cessão e divisão de quotas é livre entre os sócios, mas para estrangeiros depende do consentimento da sociedade, que se reserva do direito de preferência nessa cessão.

6.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam afectadas a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado.

§ único. Para a sociedade se considerar obrigada é necessário que os respectivos actos e documentos sejam assinados em nome dela por dois gerentes, sendo sempre obrigatório que um destes seja o gerente Júlio do Vale.

7.º

As assembleias gerais convocadas por meio de cartas registadas, endereçadas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades para a sua convocação.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial da Póvoa de Lanhoso, 4 de Outubro de 1968. - O Ajudante, José Carlos da Silva Reis.

Aviario Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros Telef. 86 390

Representante da Thornber Bros. - Inglaterra e Dekalb

Agricultural Association - E. U. A.

PRODUTOR DOS PINTOS

DEKALB 161

alta postura com baixo consumo de ração

THORNBER 404

ovos castanhos e grande sobrevivência

THORNBER 707

ovos cremes em ave equilibrada

KARPE

o broiler de grande rendimento

ACEITAM-SE AGENTES



NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Vila Verde

Rosa Ferreira de Macedo, Limitada

Sede - Ponte - Prado Santa Maria

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 30 de Outubro corrente, lavrada de fls. 1 v. a 3, do Livro-C-28, de escrituras diversas do notário do 2.º Cartório desta Secretaria, a cargo do notário lic. Luís Armindo da Mota Lopes, foi constituída entre *Dona Rosa Ferreira de Macedo*, viúva, e *Valdemiro de Macedo Couto*, casado, do lugar da Ponte, freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho, uma sociedade comercial por quotas, a qual se rege por cláusulas constantes dos artigos seguintes: —

Primeiro — A sociedade adopta a firma de — «*Rosa Ferreira de Macedo, Limitada*», tem o seu domicílio e sede no lugar da Ponte, da freguesia de Prado Santa Maria; e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

Segundo — O seu objecto é o exercício da indústria de transporte em automóveis ligeiros de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social, já integralmente realizado, é de vinte mil escudos, e dele pertence a quota de quinze mil escudos à sócia *dona Rosa Ferreira de Macedo*, e a de cinco mil escudos ao sócio *Valdemiro de Macedo Couto*.

Parágrafo único — A quota deste sócio é em dinheiro; e a da sócia *dona Rosa Ferreira de Macedo* acha-se representada no valor da viatura automóvel de aluguer com o número de matrícula «DH - vinte e três-trinta e set», acompanhada do respectivo alvará, licença de aluguer e mais direitos, o que transfere, superiormente autorizada, para a sociedade.

Quarto — A cessão e divisões de quotas, são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece do consentimento por escrito do sócio não cedente.

Quinto — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios que são desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo único — Para obrigar a sociedade é necessário e suficiente a assinatura do sócio *Valdemiro de Macedo Couto*, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para representar a sociedade em juízo e fora dele; para comprar, vender e trocar veículos automóveis para a sociedade; e também para onerá-los, inclusivamente por hipoteca.

Sexto — É permitido aos sócios delegar os seus poderes, no todo ou em parte, em pessoas da sua escolha, por meio de procuração.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem e, na falta de acordo, será o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, adjudicado àquele que melhor proposta apresentar, reconhecendo-se ao sócio *Valdemiro de Macedo Couto*, o direito de preferência. É certidão que vai conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde, dois Novembro de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial em tempo: **Rosário FERREIRA**.

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Anunciai e assinaei
«O Vilaverdense»

Casamento elegante

No Santuário do Bom Jesus do Monte, no dia 10 de Novembro, realizou-se o casamento da menina *Maria Manuela Nogueira Correia*, com *Francisco Fernando Ramos Matos*.

A noiva é filha de *D. Maria de Jesus Nogueira* e de *Adelino Luís Correia*; o noivo, de *D. Maria Aurora Peixoto Ramos* e de *Francisco da Costa Matos*, famílias muito estimadas em Braga e Vila Verde.

Os pais da noiva ofereceram um lauto copo de água no pavilhão do Clube de Soutelo, a que assistiram muitas famílias amigas de Braga e Vila Verde, da nossa melhor sociedade.

Vila de Prado

Casamento elegante — Na hora em que escrevemos, dia 14, está prestes a realizar-se na Basílica do Sameiro o casamento de *José de Sousa Machado*, que esteve ausente no Brasil e aí tem a sua indústria. É um Pradense que todos admiram pelo muito que tem feito pela sua terra natal. Vai casar com a menina *Elisa Júlia Rebelo*, natural da Meda e residente no Porto. O almoço de confraternização será no Restaurante Pica-Pau, em Vila Nova de Famalicão. Desejamos a este novo lar as maiores venturas.

Daremos mais pormenores no próximo número.

Luz eléctrica — Grande número das lâmpadas da iluminação pública encontram-se fundidas, facto aliás que acontece muitas vezes. A razão é simples: a maior parte das lâmpadas não têm instalação suficiente, mas estão seguras por um casquilho preso a dois fios que voam com o vento. Parece-nos que seria bom rever a instalação, aliás obra barata. Apelamos para quem de direito.

AZÕES

Falecimentos — No dia 3 do corrente faleceu o sr. *Francisco Alves Gomes*, do lugar da Lagoa - Paz à sua alma.

No passado dia 6 faleceu na cidade de Braga, rua Bernardo Sequeira, 475, o Sr. *Bento Duarte*, de 75 anos, natural de Merelim S. Paio, deste concelho de Braga. Era casado com a sr.ª *D. Maria do Alívio Peixoto* e sogro do sr. *Abel Rodrigues da Silva*, comerciante em Azões. A família enlutada envia sentimentos pêsames, e paz à alma do extinto.

Assinante — Inscreveu-se como assinante do jornal «O Vilaverdense» o nosso bom amigo sr. *Mário Dias da Cunha*, do lugar da Cal - Azões.

Pedregais

Para França — Seguiu no dia 6 de Novembro para França a fim de ir residir na companhia de sua filha genro e netos, a senhora *Rosa de Jesus Amorim*, natural desta freguesia.

Desejamos-lhe felicidades e boa viagem.

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Pastelaria

BAR VILAVERDENSE

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Correio de Sande

Já está resolvido o problema que levantamos no último número, graças à boa vontade das duas partes. Afinal, trata-se de equívocos que se remediaram facilmente. O senhor *José Maria Ferraz*, segundo informado, devolveu o jornal de 22 de Setembro porque um tal *Manuel Gomes Veloso* participou que o senhor *Manuel de Jesus M. Oliveira* informou por seu intermédio que podia devolver o jornal Entretanto este nosso prezado assinante quer continuar a ser assinante e já tem recebido os últimos números porque fez um requerimento à Caixa do Correio local para que toda a sua correspondência possa ser entregue aos senhores *Manuel Machado Rodrigues*, *Agostinho Peixoto Ferraz* e *Agostinho da Silva Ferraz*.

As «inimizades» de que falamos já vêm de questões antigas de partilhas, mas tudo se resolveu pelo melhor. Entretanto lamentamos que o Correio do Pico de Regalados não tenha para essa zona um Carteiro

Não se justifica que nos tempos em que vivemos, com tantos emigrantes e soldados no Ultramar, os C. T. T. em Sande estejam nos moldes de há cem anos.

Fazemos um apelo para que haja na zona de Sande um Carteiro para que a correspondência seja entregue ao domicílio.

AFRICA
Navios e aviões a saírem regularmente
Máxima eficiência e garantia
Viagem com a

TRANSNÁUTICA
Rua Júlio Dinis, 739
Telef. 67068 e 27175 (8 linhas)
PORTO LISBOA

TURIZ

Com o nome de *Francisco* foi baptizado o primogénito de *João Rodrigues Alves* e esposa *Maria da Conceição Martins Nogueira*, sendo padrinhos os avós paternos *Francisco da Regadas* e esposa.

— Faleceu em sua casa, em Regueiras, com 78 anos, *Maria Lopes Paz* à sua alma.

— Por ter caído abaixo do novo Palácio da Justiça de Vila Verde, onde trabalhava, e ter partido as pernas, encontra-se internado no Hospital de «A Mundial» no Porto, o jovem *António Gonçalves Piro*.

— Chegou de Moçambique onde terminou briosamente a sua comissão de serviço *José Malheiro Machado*, soldado da Força Aérea, que foi recebida alegremente pela sua família.

VIAGENS - CARGA AÉREA

Execução a contento da

TRANSNÁUTICA
Rua Júlio Dinis, 739
Telef. 67068 e 27175 (8 linhas)
PORTO LISBOA

O melhor café e o

d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelós & C.ª

TELEFONE 22013 BRAGA

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades. Serviço de Casamentos Baptizados e Homenagens. Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais. — Café especial —

Ofícios pelos irmãos e benfeitores falecidos da Misericórdia de Vila Verde

No dia 13 de Novembro, a Mesa da Santa Casa de Vila Verde, em cumprimento dos seus Compromissos, mandou celebrar Ofícios e Missa Cantada, na Igreja Matriz da Sede do Concelho, pela alma dos Irmãos e Benfeitores falecidos.

Presidiu o capelão Reverendo Padre *Manuel Gonçalves Diego*, e assistiram vários sacerdotes, uma deputação de Membros, Irmãos e funcionários superiores da Secretaria da Santa Casa.

Foi rezado resposo especial, lembrando a memória e sufragando a alma de um dos principais fundadores do Hospital de Misericórdia, senhor dr. *Bernardo de Brito Ferreira*, falecido neste ano, à parte do Hospital, por quem tanto trabalhou.

A Mesa da Misericórdia, com o seu

Capelão, tem se esforçado por que sejam celebradas imediatamente, as três Missas assumidas pelas almas dos irmãos falecidos.

Por isso dar esmolas, deixar legados à Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, que é um organismo de caridade católica, é garantir sufrágios permanentes pelas suas almas.

Vilaverdenses, dai esmolas, trabalhai pelo próximo Cortejo de Ofertas do dia 13 de Dezembro a favor do Novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia do nosso Concelho.

O valor da sua obra caritativa, tão necessária, depende da vossa generosidade.

ATAES

Baptizado — No passado dia 22 de Setembro foi baptizado mais um filho de *Manuel de Sousa Araújo* e *Maria Fernandes da Costa*.

O recém-nascido recebeu o nome de *Carlos Alberto da Costa Araújo*, teve como Padrinho seu tio materno *António Fernandes da Costa* e sua tia *Rosa Fernandes da Costa*. Tomaram parte no Baptizado seus Avós paternos *José António de Araújo* e *Aná Rosa de Sousa*, e maternos *Adelaide de Sá Fernandes*, assim como mais familiares. *Artur Fernandes da Costa*, *Delfina Fernandes da Costa*, *Armanda da Costa*, *Virgínia de Sousa Araújo*, *Delfina de Sousa Araújo*. O pai do recém-nascido residente na Alemanha deslocou-se à sua terra Natal, para assistir à festa do Baptizado, onde foi servido um opipar almoço a todos os convidados. Parabéns para todos, e muitas felicidades para o recém nascido.

Notícias diversas

— Por desastre no trabalho deu entrada no hospital de Braga *António Soares Magalhães*, 16 anos, do lugar da Agrela, Moura.

— Recolheu ao hospital de Braga, *António da Rocha*, de 82 anos, viúvo, residente no Casal da Mata, freguesia de Escariz (S. Mamede), que sofrera traumatismo craniano em virtude de ter caído do beiral de um telhado.

— Na P. S. P., em Braga queixou-se *José Rodrigues*, de 61 anos, jornalista dos Serviços Municipalizados de Vila Verde, residente no lugar de Fonte Fria, Cílbios, contra sua esposa *Maria do Rosário de Sousa*, de 46 anos por ter fugido de casa com seus filhos *Maria da Assunção* e *Manuel Joaquim* e ainda com 16 contos pertencentes ao casal.



Se tem uma horta, uma semana antes da colheita, faça uma cobertura com Nitrato de Cálcio e verá os magníficos resultados.

Não poupe nos adubos.

Casa das Malhas

Casa dos Atoalhados

Rua dos Capelistas - Praça do Conde de Agrolongo

BRAGA

Como já é do costume nesta época do ano e o nosso público já conhece e se apercebeu que tem mais facilidade na escolha de artigos em **Malhas para Senhora, Homem e Criança** e muitos outros artigos e sabe que compre com mais economia, vamos Nesta Ocasião **Saldar** artigos ainda modernos e preços que são mesmo incréditos! Verifique com os seus próprios olhos, vendo as nossas exposições, **Os Nossos Preços** e a qualidade dos artigos que vamos **Saldar**.

VENDEMOS TUDO AO DESBARATO

Está aberta a GRANDE FEIRA DAS MALHAS

Melas nylon 51 costura em cores para Senhora a 6\$50.

Cobertores - Panos Cobertor a 4\$00, Cobertor Bébé a 7\$50, Cobertor de Bébé em cores a 12\$50 e 8\$50.

Camisolas, Homem - De malha alg. 10\$00, c/ lá 22\$50, de Sonolá 20\$00, Felpudas 27\$50, de Sonolá 20\$00, Felpudas 27\$50.

Malhas Senhora - Bluses fibra a 39\$00 40\$00 e 45\$00, Casacos de lá a 50\$00, 60\$00 e 65\$00, Casacos de fibra a 45\$00 e 60\$00, Mini casacos 95\$00 e Conjuntos de Fibra a 90\$0, 95\$00 e 100\$00.

Pijamas Crianças - Lisas a 15\$00, Malh. 17\$50, Felpudas a 27\$50.

Melas Senhora - Mousse nylon a 6\$50, rendadas a 12\$50, Indesmalháveis 9\$50, nylon 51c 6\$50, melas mousse rendadas 12\$50, 15\$00, 17\$50 e 20\$00 em cores.

Calças Senhora - De algodão a 4\$50 e 5\$50, de Nylon 8\$50, de criança de nylon 3\$50.

Camises de boa flanela a 37\$50 para Senhora.

Camises de flanela para Homem a 30\$00.

Peiças para Homem - Saldo: Pequettes Mousse, 2\$50, Pequettes fantasia 5\$00, c/ lá 5\$00, c/ lá fina, 9\$50.

Malhas, Homem - Camisolas c/ gola alta c/ lá a 27\$50, Pullovers 51 m/ a 50\$00 e 60\$00, Pullovers c/ m/ 50\$00, 61\$00 e 70\$00, Coletas de lá e fibra a 75\$50, 85\$00 e 95\$00, Camisetas a 65\$00, 75\$00, 85\$00 e 95\$00.

Camises de noite em mousse nylon em lindas cores para Senhora a 50\$00

Combinações Senhora - De nylon a 20\$00, de malha algodão a 20\$50 e de fibra para inverno 100\$00.

Pijamas Homem - De flanela a 65\$00 e 50\$00 de popeline a 95\$00, de nylon a 95\$00 e de malha cardadas muito quentes a 165\$00.

Pijamas Senhora - De malha 35\$00, de Mousse 80\$ 0 e malha felpudas a 75\$00, 85\$00, 95\$00 e 110\$00.

Malhas Criança - Bluses a 15\$00, 17\$50 e 20\$00, Pullovers fibra a 30\$00 e 35\$00, Pullovers lá a 27\$50, 32\$50 e 37\$50, Pullovers 51 m/ lá a 12\$50, 17\$50 e 22\$50.

Ceroulas, Homem - De Malha a 17\$50, de lá mista a 27\$50 e Cardadas a 32\$50, 35\$00 e 37\$50.

Grande e variadíssimo sortido de Pastas e Melas escolares, Bluses, Calções, Sapatinhas próprias para ginástica aos melhores preços.



Quinzenário Regionalista

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

Aos Sacerdotes

28. Dilectos filhos sacerdotes, que por vocação sois conselheiros e iguais espirituais das pessoas singulares e das famílias: dirigimo-Nos agora a vós, com confiança. A vossa primeira tarefa — especialmente para os que ensinam a teologia moral — é expor, sem ambiguidades os ensinamentos da Igreja acerca do matrimónio. Sede, pois, os primeiros a dar o exemplo, no exercício do vosso ministério, do leal escatamento, interno e externo, do Magistério da Igreja. Tal atitude obsequiosa, bem o sabeis, é obrigatória não só em virtude das razões aduzidas, mas sobretudo pela luz do Espírito Santo, do qual estão particularmente dotados os Pastores da Igreja, para ilustrarem a verdade. Sabets também que é da máxima importância, para a paz das consciências e para a unidade do povo cristão, que, tanto no campo da moral como no dogma, todos se atenham ao Magistério da Igreja e falem a mesma linguagem. Por isso, com toda a Nossa alma, vos repetimos o apelo do Apóstolo S. Paulo: «Rego-vos, irmãos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que digeis o mesmo e que entre vós não haja divisões, mas que estejais todos unidos, no mesmo espírito e no mesmo parecer...»

29. Não minimizar em nada a doutrina salutar de Cristo é forma de caridade eminente para com as almas. Mas isso exige sempre acompanhado também de paciência e de bondade, de que o mesmo Senhor deu o exemplo, ao tratar com os homens. Tendo vindo para salvar e não para julgar, Ele foi intransigente com o mal, mas misericordioso para com os homens.

No meio das suas dificuldades, que os cônjuges encontram sempre na palavra

e no coração do sacerdote o eco fiel da voz e do amor do Redentor.

Falad, pois, com confiança, dilectos Filhos, bem convencidos de que o Espírito de Deus, ao mesmo tempo que assiste o Magistério no propor a doutrina, ilumina também internamente os corações dos fiéis, convidando-os a prestar-lhe o seu assentimento. Ensinai aos esposos o necessário caminho da oração, preparai-os para recorrerem com frequência e com fé os sacramentos da Eucaristia e da Penitência, sem se deixarem jamais desencorajar pela sua frequência.

(Continua.)

Dois novos médicos vilaverdenses que concluíram o seu curso

(Continuação da 1.ª página)

Assim não admira que acoressem ao bom nome criado por tantas dedicações e trabalhos insensos uma corrente de legados, que tornaram possível, com a participação do Estado, comprar uma quinta no Centro de Vila Verde, e aí construir um grandioso hospital, que é a honra e a glória do Concelho.

Assim está, em treços rápidos, apontamentos para uma história gloriosa de quanto vale a tenacidade de equipas de trabalho por uma causa e por uma terra, quando são postas de parte a política e o querer meter figura.

Quando ao futuro, os problemas vão-se resolvendo, com fagueiras esperanças. Continua a equipa dos médicos, mas agora refrescada por três médicos novos, cheios de qualidades, dedicação e entusiasmo: dr. António Belo Moreira

HOMENAGEM aos nossos soldados mortos no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

Estiveram no acto deportações da Legião Portuguesa, dos soldados de Infantaria Oito, da Liga dos Combatentes, as crianças das Escolas Primárias, do Curso Unificado e do Curso Unificado da Teleescola, com seus professores. Centro da Obra das Mães, Bombeiros Voluntários de Vila Verde, representações do Vilaverdense Futebol Clube e Ranchos Folclóricos, e o povo também se associou.

Falaram a senhora Presidente do Movimento Nacional Feminino, o director do Gabinete de Estudos da Legião Portuguesa, tendo encerrado o senhor Presidente da Câmara.

Depuseram ramos de flores no Monumento a senhora Presidente Concelhia do Movimento Nacional Feminino, a Esposa do senhor Presidente da Câmara, a Obra das Mães e as Crianças das Escolas,



Ponte sobre o Rio Cávado

PRADO — BELEZA ABANDONADA

Um dos pontos mais atractivos dos arredores de Braga — entre outros e tantos eles são — é o da região de Prado. Embora integrado no vizinho concelho de Vila Verde, pode dizer-se que aquela remota vila minhota vive paredes-meias com a sede do distrito, sendo até de lamentar que os nossos avoengos a não tivessem incluído na zona administrativa bracaraense. Banhada pelo rio Cávado que na sua passagem por ali apresenta extensa e convidativa toalha líquida; emoldurada por lindíssimos panoramas e servida por uma rede de comunicações invejáveis, pena é que no aspecto turístico se não tivesse valorizado de forma a proporcionar maior interesse e mais comodidades aos visitantes.

Ora ao contrário do que temos verificado noutras terras de menor categoria, Prado pouco ou nada evoluiu, mantendo-se num atrazo que impressiona!

Não porque por ali não existisse pradenses distintos, gente baírrista com amor à sua encantadora terra e até com vontade de alguma coisa fazerem para valorização turística da bonita vila de Prado — terra cheia de tradições que os bracaraenses tanto apreciam e procuram — mas por falta de espírito de iniciativa, por falta de quem faça a arrancada. Um restaurante à beira rio — e locais apropriados não faltam — um ou mais cafés com «Snack Bar», barcos a motor para passeios fluviais e uma praia idêntica à de Barcelos, seriam melhoramentos a tentar que muito concorreriam para a valorização económica de uma das mais encantadoras zonas dos arredores de Braga de que está separada apenas pela linha do Cávado.

Isto quer dizer que a entidade oficial — no caso a Câmara Municipal de Vila Verde — tem que incluir no seu plano de actividades a valorização turística da linda vila

de Prado, para o que se justificaria perfeitamente um pedido de colaboração do S. N. I.

E estamos convencidos de que quando os responsáveis da gestão administrativa do concelho espraírem os seus olhos pela região pradense descobrirão todo o interesse dos seus cantos e implícito valor turístico apesar no património vilaverdense.

E não duvidamos de que nessa altura não faltarão os pradenses arreigados à sua terra a contribuir com a sua iniciativa para transformar Prado num atraente cartaz turístico da região.

Braga Monumental e Religiosa

Luis de Campos que, devotadamente se dedica a registar no papel diversos aspectos de Braga tem já concluídos 16 trabalhos, agora com base na orientação temática «Braga monumental e religiosa».

Púlpitos de alto nível artístico trabalhados em bela talha, interiores de templos, altares e outros motivos da Igreja bracaraense encontram-se já concluídos, prosseguindo Luis de Campos, artista lisboeta que se enamorou de Braga, na recolha de elementos que quando concluídos darão muito interesse a esta nova colecção de trabalhos.

De «Diário do Norte», 8-11-1968

N. R. — O autor, com certeza, refere-se ao centro urbano de Prado. Em toda a freguesia, não contando as casas que foram remodeladas, construíram-se 54 casas novas nos últimos cinco anos. E o ritmo das construções está a principiar. Quando aparecer a avenida de acesso à Igreja Nova o panorama de Prado vai ser totalmente aliado com construções em série. E quando chegar esse dia? Esperamos que seja breve.

dr. Armando António Nogueira Arentes e dr. José Joaquim Rodrigues da Silva. Tem já o Hospital uma equipa de seis médicos. Mas, quando os mais idosos deixarem de trabalhar, punha-se o problema da sua substituição.

Vimos exactamente dar ao Concelho uma gratíssima notícia. Formaram-se, neste ano, com elevadas classificações, dois novos médicos, plenos de vida, de saber e de entusiasmo. São os doutores Rui Esteves Ferreira Júnior e José Miguel Oliveira Macedo Ferraz.

O primeiro, ainda há poucos meses teve um terrível desastre de automóvel que o levou muito tempo para um hospital, apesar disso, ainda concluiu o seu curso e com alta classificação. É do Pico de Regalados, filho de D. Alcina Esteves Ferreira e do ilustre médico doutor António dos Santos Ferreira, a quem o Concelho e nosso Hospital tanto devem.

O segundo é de Soutelo, filho de D. Maria Clementina Macedo Ferraz e de José Maria Macedo Ferraz, de uma família devotada à benemerência e à caridade.

Depois de prestarem os serviços patrióticos no Ultramar, virão trabalhar para zonas do Concelho, onde são muito necessários e ainda com certeza no nosso novo Hospital, que poderá dispor de uma equipa de cinco novos médicos.

Na enfermagem e administração, tem o novo Hospital as irmãs de caridade e ainda a enfermeira D. Ana Rosa Machado.

A nova Mesa da Santa Casa, presidida pelo ilustre advogado dr. Manuel Martins da Costa, conta elementos dedicados e cheios de boa vontade. Muito há a esperar deles, para uma obra que lhes foi entregue embora completamente feita, mas que era preciso reorganizar e continuar. Novo Hospital e nova gente, exigem somas avultadas para a categoria de Hospital sub-regional.

São precisos milhares de contos, dado que o problema médico e de enfermagem está em base garantido, para completar o equipamento hospitalar, montar novos serviços e sustentação duma obra que não pode esperar-se que seja eguenteada por si mesma, como era o velho Hospital. Os encargos são tremendos.

Tem a Misericórdia o legado do senhor António Loureiro, de mais de dois mil contos, mas ainda cívico de usufruto. Foi também um mesário dedicado. A Mesa anterior entregou à nova Mesa não só o Hospital construído, o legado do senhor Loureiro e mil treze contos duzentos e quarenta escudos e oitenta centavos para o equipamento, fora a participação do Estado para esse fim. Mas tudo isso é nada para o que é preciso fazer.

Agora tem a palavra o Concelho de Vila Verde, no seu próximo Cortejo de Oferendas, no dia 13 de Dezembro. É preciso, para corresponder ao primeiro da abertura, que venha a render mil contos. Dado que é a inauguração do Novo Hospital, é de contar com essa generosidade dos vilaverdenses.

Agora há no Concelho de Vila Verde há muito mais dinheiro do que no tempo da fundação do Hospital.

Punham todos os ressentimentos, com ou sem razão de parte, não foram políticos que fizeram a obra, mas pessoas de bem, cheias de caridade cristã, pela grandeza da Misericórdia, não olhando para os defeitos que possam existir, pelo futuro de uma grande obra, num país onde a maior parte da assistência têm ainda de ser feita de mão estendida, estimulando em nome da caridade cristã. Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Pela Redacção e Administração Pagamento de Assinaturas

Lourenço Leitão Lopes (Porto), até 22-9-69; José Augusto da Costa Vila Verde (Gaia), com 50\$00 até 14-10-69; Luís da Silva Mota (Famalicão), até 9-6-69; Manuel Lopes Pires (França), até 13-10-69; (enviou 27 Francos). Fernando da Mota Carvalho (Mocimboque), até 19-6-69; P.e Domingos Vieira (Santariz), até 12-10-69; Alfredo Ribeiro Queirós (Lisboa), até 11-3-70; José Pimenta (Ultramar), até 9-8-69.

DESPORTOS

Campeonato Nacional da I Divisão

3 de Novembro

O BENFICA

Melhorou a sua posição de «gula»

Excelentes resultados do Leixões, Guimarães, CUF e Sporting

Normais a êxitos do Setúbal e do Belenenses.

RESULTADOS GERAIS

Benfica-Atlético, 4-3; Académico-Guimarães, 1-1; Porto-Sporting, 1-1; União de Tomar-Cuf, 1-1; Belenenses-Varzim, 4-1; Setúbal-Belenenses, 3-0; Braga-Leixões, 0-1.

10 de Novembro

O BENFICA melhorou a sua posição de «gula»

O Guimarães subiu ao segundo lugar mercê do seu brilhante triunfo sobre o Porto.

Magnífico empate do Braga na Póvoa de Varzim.

Resultados gerais

Sporting-Benfica, 0-0; Guimarães-Porto, 2-0; Cuf-Académica, 4-3; Varzim-Braga, 3-3; Atlético-Belenenses, 3-1; Sanjoanense-U. de Tomar, 4-1; Leixões-Setúbal, 1-2.

Classificação

Benfica, 14 pontos; Guimarães, 11; Académica, 11; Porto 11; Cuf, 10; Sporting, 9; Setúbal, 9; Belenenses, 8; U. de Tomar, 7; Leixões, 6; Braga, 5; Sanjoanense, 5; Atlético, 4; Varzim, 2.

Taça da A. F. de Braga

3 de Novembro

Resultados Gerais

Série A — Neves Monção, 1-4; Limianos-Ancora, 1-1.
Série B — Valdevez-Marinhas, 12-0; Fão-Esposende, 1-1.

Série C — Prado-Amarelos, 3-4; Santa Maria-Vilaverdense, 3-1; «Os Galos»-Gil-Vicente, 1-2.
Série D — Oliveirense-Ribeirão, 1-2; Riopole-Sequeirense, 2-0.

10 de Novembro

Completou-se, no passado domingo, a primeira fase da Taça da Associação de Futebol de Braga, tendo ficado apurados para a fase seguinte as seguintes equipas: Gil Vicente, Ancora, Valdevez, Vizela, Viana e Riopole.

Resultados gerais

Série A — Monção-Valenciano, 2-2; Ancora-Prado-Mevs, 3-1.
Série B — Marinhas-Fão, 0-0; Forjães-A. de Valdevez, 0-0; Esposende - Ponte de Barca, 0-0.

Série C — Amarelos-Galos, 1-0; Vilaverdense-Prado, 2-1; Gil Vicente-Santa Maria, 1-0.

Série D — Tadin-Oliveirense, 1-2. O jogo Ribeirão-Riopole não se realizou.
Série F — O jogo Desportivo de Fafe-Operário de Campelos não se efectuou.

Vilaverdense Futebol Clube

prosegue brilhantemente

No princípio da época, louvamos a acção da nova Direcção do Vilaverdense Futebol Clube, que meteu ombros a uma tarefa difícil a favor do desporto, nesta Sede do Concelho.

(Continua na 2.ª página)

A VOLTA DO MUNDO

■ Nixon, candidato republicano às eleições presidenciais dos Estados Unidos, foi o vencedor da mais renhida campanha eleitoral. Richard Nixon: o novo Presidente, portanto, dos U. S. A.

■ Milhares de estudantes checoslovacos deslocaram-se de noite para as ruas de Bratislava a queimar as bandeiras russas que haviam sido hasteadas em comemoração do quinquagésimo primeiro aniversário da revolução bolchevista.

Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Um grande benemérito

As obras recentemente concluídas do Santuário de Nossa Senhora do Alívio, graças à iniciativa, persistência do seu devoto capelão reverendo Padre José Peixoto, deram-lhe uma grandiosidade, que muito honra o nosso Concelho e toda a região do vale do Cávado.

É o Santuário Mariano, da Arquidiocese de Braga, como já aqui escrevemos, onde há maior equilíbrio artístico.

As obras vão-se aproximando do fim, desde que os devotos queiram erguer este monumento à Mãe da Santa Igreja e nossa Mãe.



Mário da Silva Braga

O devoto de Nossa Senhora do Alívio, que visita frequentemente e dá avultadas esmolas, senhor Mário da Silva Braga, benemérito de todas as iniciativas deste Concelho, filho do senhor Manuel da Silva Braga, de Azões, que foi grande benemérito da Misericórdia e do Concelho, enviou ao senhor Padre Capelão a quantia de sete mil escudos para prolongamento das obras.

Que Nossa Senhora o ajude, bem como à sua bondosa Esposa.

■ Mais de 200 mortos em Itália, na região de Valle de Massa onde pontes, diques e casas não resistiram às chuvas torrenciais.

■ Jacqueline Kennedy é «pecadora pública», informa «L'Osservatore Della Domenica». «Contrair casamento com um homem divorciado e já ligado por laços matrimoniais anteriores implica, para a parte católica, a suposição de uma atitude de prática renúncia à sua fé, encontrando-se automaticamente num estado de degradação espiritual.»

■ Segundo informam os jornais, Nixon, novo Presidente dos Estados Unidos, é mais rico dos candidatos à Casa Branca: 15.000 contos, mais ou menos!

■ Salazar, quando ainda jovem, lá pelos anos de 1913, colaborou no jornal de Coimbra: «O Imparcial», e usava o pseudónimo Alves da Silva. Correram mundo as suas «Cartas a uma Mãe», secção que ele mantinha periodicamente.

■ No dia 4 de Novembro iniciaram-se em Lisboa os Cursos da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa. Acontecimento histórico na vida portuguesa.

■ No dia 2 de Novembro, dia de Fiéis Defuntos, foi solenemente inaugurado o Curso Preparatório de Vila Verde que ficou a funcionar no edifício velho do Hospital da Misericórdia, em Vila Verde.

■ Perante a reacção que causou a Encíclica «Humanae Vitae», escrevem os Bispos franceses numa nota pastoral: «Acontece que os cônjuges cristãos se reconhecem culpados de não corresponderem às exigências expostas na Encíclica. Que a sua fé e a sua humildade os ajudem a não perder o ânimo, e, acima de tudo, não se afastem dos sacramentos.»

■ O Ex-Presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubistechek de Oliveira, deslocou-se propositadamente a Portugal para visitar o Dr. Oliveira Salazar, internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

■ Pelo Decreto-Lei n.º 48 676, de 22 de Novembro de 1968, foram uniformizados os vencimentos da P. S. P., G. N. R. e G. Fiscal. Os ordenados da G. N. R. passam a ser os seguintes: 1.º cabo, 1.800\$00; 2.º cabo com mais de cinco anos, 1.750\$00; simples soldado, 1.250\$00.

Assina Vilaverdense